

## ZERO A ZERO

**Roberto Rodrigues\***

Sempre se fala, nas rodas do agro, da nossa incapacidade de comunicar adequadamente à sociedade em geral as boas características do setor rural, tanto internamente quanto na área internacional. E como consequência dessa suposta fragilidade, acabamos perdendo mercados para muitos de nossos produtos nos acordos comerciais pelo mundo a fora.

Por outro lado, há um intenso movimento em defesa do meio-ambiente em todos os rincões do globo, muito especialmente entre a juventude, por natureza idealista e preocupada com o descaso para com a preservação dos recursos naturais. E uma consequência dessa realidade é a crescente mudança de hábitos de consumo, em busca de alimentos ditos “saudáveis”. Neste particular cresce o número de vegetarianos e/ou veganos que justificam não comer carne porque “o desmatamento aumenta para criar gado”.

Em ambos os casos, falta a informação correta. Cada pessoa decide o que vai consumir por qualquer razão, preferência, gosto ou crença. Isso é absolutamente natural. Mas não precisa fazer campanha contra esse ou aquele alimento, muitas vezes agressiva. E a repetição da desinformação vai criando uma espécie de convencimento que ao final se transforma em verdade.

Portanto, realmente é importante esclarecer questões controversas, mas esse não é o papel dos produtores ou de suas instituições, porque sempre serão vistos como defensores de SEUS interesses, e não da verdade. A função de mostrar a verdade dos fatos deve caber à academia e a organismos governamentais isentos de ideologia ou preconceitos, que provem cientificamente seus argumentos.

Mas quando a discussão implica grandes interesses econômicos de países concorrentes conosco ou empresas gigantescas multinacionais, não se pode dizer que eles não conheçam a verdade. Nesse caso a situação é outra, como acabamos de verificar na COP25 realizada em dezembro passado em Madrid, com a finalidade de definir as regras e o financiamento de créditos de carbono, tendo em vista as reduções globais de emissões de gases de efeito estufa: mais uma vez, nada se decidiu na bela capital espanhola.

Nesse caso, todos os negociadores estão cansados de saber que temos uma produção rural sustentável, que temos o Código Florestal mais duro do planeta, que temos 63% do território ainda coberto de vegetação nativa, que só usamos 8% do território para todas as plantações agrícolas (da alface ao eucalipto), que nosso etanol de cana emite apenas 11% do CO<sub>2</sub> emitido pela gasolina, que temos o maior programa de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono do mundo (o Plano ABC), que já plantamos mais de 7 milhões de hectares de florestas, etc, etc.

Todos os principais negociadores estão cansados de saber disso, e nossos representantes públicos e privados repetem esse mantra insistentemente. E repetiram em Madrid.

Então, porque só insistem em apontar erros que ainda temos, mas estamos combatendo, como desmatamento ilegal ou incêndios florestais criminosos?

Porque, é claro, todos também sabem que temos as condições essenciais para sermos em pouco tempo os campeões mundiais da segurança alimentar. E essa taça ninguém quer perder! Aí, acaba o jogo antes da gente fazer gol...

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas**